



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

EMPREENDEDORISMO FEMININO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO NO ASSENTAMENTO SANTA TERESA, EM URUCUÍ-PIAUI

EMPRENDIMIENTO FEMENINO EN LA AGRICULTURA FAMILIAR: UN ESTUDIO EN EL ASENTAMIENTO SANTA TERESA, EN URUCUÍ-PIAUI

FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN FAMILY FARMING: A STUDY IN THE SANTA TERESA SETTLEMENT, IN URUCUÍ-PIAUI

Apresentação: Comunicação Oral

Graziela Pereira dos Santos¹; Gabriella Guedes Avelino²; Miguel Antônio Rodrigues³.

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIIICOINTERPDVAgro.0033>

RESUMO

O Assentamento Santa Teresa, situado a cerca de 10 km da cidade de Uruçuí, no estado do Piauí, abriga aproximadamente 40 famílias cuja subsistência depende da agricultura familiar. Esta por sua vez, desempenha um papel crucial não apenas no sustento das famílias, mas também na economia local, especialmente quando se trata da viabilidade de cultivos de pequena escala, como feijão e mandioca. Este estudo teve como objetivo principal estimular o empreendedorismo feminino, com a participação de mulheres do Assentamento Santa Teresa, incentivando a produção de produtos derivados de origem vegetal como uma fonte de renda adicional. A motivação para esse empreendimento baseia-se na abundância de produtos *in natura* disponíveis em suas propriedades rurais. Para tanto, realizou-se uma capacitação de cunho prático envolvendo a elaboração de derivados de origem vegetal, juntamente com orientação financeira sobre custos e estratégias de comercialização e a demonstração de indicadores de viabilidade para guiar as agricultoras familiares na avaliação do potencial de empreendimentos na área. Os principais produtos desenvolvidos foram polpas de frutas e geladinho gourmet, um tipo de sorvete caseiro que pode ser facilmente produzido em liquidificadores e embalado em saquinhos. A capacitação teve como resultado a motivação prática das participantes, assim como a multiplicação da ideia através do engajamento dessas mulheres em sua comunidade. Espera-se que esses resultados contribuam significativamente para o fortalecimento da agricultura familiar na região de estudo, proporcionando uma fonte de renda adicional e diversificando as atividades econômicas no Assentamento Santa Teresa. Essa iniciativa demonstra o potencial empreendedor das mulheres rurais e seu papel crucial no desenvolvimento sustentável das comunidades agrícolas.

Palavras-Chave: Mulheres; economia; família; viabilidade.

¹ Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI, campus Uruçuí, e-mail: grazielasantos944@gmail.com

² Bacharelado em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI, campus Uruçuí, e-mail: gabi19guedes@gmail.com

³ Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática e Pedagogia, Mestre em Logística e Pesquisa Operacional, Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pós-Doutor em Educação, professor do ensino técnico e superior, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, IFPI, campus Uruçuí, e-mail: miguel.rodrigues@ifpi.edu.br

RESUMEN

El Asentamiento Santa Teresa, ubicado aproximadamente a 10 km de la ciudad de Uruçuí, en el estado de Piauí, alberga aproximadamente 40 familias cuya subsistencia depende de la agricultura familiar. Esto, a su vez, desempeña un papel crucial no sólo en el apoyo a las familias, sino también en la economía local, especialmente cuando se trata de la viabilidad de cultivos de pequeña escala, como los frijoles y la yuca. El principal objetivo de este estudio fue estimular el emprendimiento femenino, con la participación de mujeres del Asentamiento Santa Teresa, incentivando la producción de productos derivados de plantas como fuente adicional de ingresos. La motivación de este emprendimiento se basa en la abundancia de productos frescos disponibles en sus propiedades rurales. Para ello, se realizaron capacitaciones prácticas que involucraron la preparación de derivados de origen vegetal, junto con orientación financiera sobre costos y estrategias de comercialización y la demostración de indicadores de viabilidad para orientar a los agricultores familiares en la evaluación del potencial de los emprendimientos de la zona. Los principales productos desarrollados fueron pulpas de frutas y helados gourmet, un tipo de helado casero que se puede producir fácilmente en licuadoras y envasar en bolsas. La capacitación resultó en una motivación práctica para las participantes, así como en la multiplicación de la idea a través de la participación de estas mujeres en su comunidad. Se espera que estos resultados contribuyan significativamente al fortalecimiento de la agricultura familiar en la región de estudio, proporcionando una fuente adicional de ingresos y diversificando las actividades económicas en el Asentamiento Santa Teresa. Esta iniciativa demuestra el potencial empresarial de las mujeres rurales y su papel crucial en el desarrollo sostenible de las comunidades agrícolas.

Palabras Clave: Mujer; economía; familia; viabilidad.

ABSTRACT

The Santa Teresa Settlement, located approximately 10 km from the city of Uruçuí, in the state of Piauí, is home to approximately 40 families whose subsistence depends on family farming. This, in turn, plays a crucial role not only in supporting families, but also in the local economy, especially when it comes to the viability of small-scale crops, such as beans and cassava. The main objective of this study was to stimulate female entrepreneurship, with the participation of women from the Santa Teresa Settlement, encouraging the production of products derived from plants as an additional source of income. The motivation for this venture is based on the abundance of fresh products available on their rural properties. To this end, practical training was carried out that involved the preparation of derivatives of plant origin, along with financial guidance on costs and marketing strategies and the demonstration of viability indicators to guide family farmers in evaluating the potential of the company's ventures. zone. The main products developed were fruit pulps and gourmet ice cream, a type of homemade ice cream that can be easily produced in blenders and packaged in bags. The training resulted in practical motivation for the participants, as well as in the multiplication of the idea through the participation of these women in their community. These results are expected to contribute significantly to the strengthening of family farming in the study region, providing an additional source of income and diversifying economic activities in the Santa Teresa Settlement. This initiative demonstrates the entrepreneurial potential of rural women and their crucial role in the sustainable development of agricultural communities.

Keywords: Women; economy; family; viability.

INTRODUÇÃO

A inclinação dos seres humanos para o surgimento de ideias e criação de algo novo ao



longo da história é notável. No tocante ao empreendedorismo, ele parte de uma concepção visionária e olhar diferente para algo novo ou já existente, sobretudo com uma motivação singular para transformar a realidade, colaborando na diminuição das desigualdades econômicas.

Segundo Silva (2013) o empreendedorismo é o ato de desenvolver algo novo conferindo valor, destinando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, emocionais e sociais correspondentes e desfrutando das recompensas que incluem satisfação pessoal e independência econômica. É um fenômeno crescente em diversas esferas sociais, inclusive no meio rural, seja através de políticas públicas, ações de movimentos sociais impulsionado por políticas públicas, iniciativas de movimentos sociais e/ou estudos acadêmicos voltados ao empreendedorismo rural (Vils; Ramos; Bernardo, 2019).

Na agricultura familiar, as famílias além de gerenciarem a propriedade também são responsáveis pela execução do trabalho, obtendo sua renda a partir das atividades rurais desenvolvidas, exercendo um papel sócio econômico essencial na redução do êxodo rural, bem como a diversificação da produção e conservação do meio ambiente (Farias et al., 2020).

Nesse contexto emerge o agricultor familiar o agente de transformação da realidade socioeconômica que deve fazer uso das tecnologias disponíveis na propriedade rural para atender às necessidades e pressões ambientais, inserido numa cultura onde a inovação é vista como uma nova combinação dos recursos já disponíveis (Silva, 2022).

A vista disso, a dinamização da economia é influenciada pela inserção de agentes locais, que introduzem ao mercado alimentos essenciais a mesa do consumidor brasileiro. Dessa forma, o empreendedorismo rural surge como uma opção para reduzir as discrepâncias presentes na sociedade, por meio inclusive da monetização de produtos derivados de matérias-primas *in natura* encontrados na propriedade.

De acordo com as estatísticas do Censo Agropecuário (2017), 77% dos estabelecimentos agropecuários são classificados como de agricultura familiar e representam cerca de 23% da produção agropecuária brasileira. No qual, os empreendimentos rurais dirigidos por mulheres correspondem a 18,7% enquanto pelos homens correspondem a 81%.

Em virtude do mercado econômico ter maior predominância do público masculino, uma



vez que se prevalece a concepção do homem como gestor dos negócios e a principal figura do lar, a inclusão da mulher no mercado é uma maneira de superar a deturpada ideia de fragilidade e da submissão feminina. Além disso, a inserção da mulher no mercado de trabalho gerando sua própria fonte de renda, contribui na autoestima e maior segurança, uma vez que além de auxiliar financeiramente os familiares, o lar não depende majoritariamente do companheiro (Farias et al., 2020; Teixeira et al., 2021).

Nesse sentido, o artigo teve como objetivo como estimular o empreendedorismo feminino, a partir da produção de derivados de produtos de origem vegetal com a participação de mulheres do Assentamento Santa Teresa, visando a motivação dessa prática como fonte de renda adicional, tendo em vista a disponibilidade de produtos *in natura* em seus estabelecimentos rurais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Empreendedorismo rural no Brasil

No cenário nacional, o empreendedorismo tem ganhado destaque na economia e na dinâmica populacional, sendo considerado uma ferramenta eficaz para a geração de emprego e renda para a sociedade. Além disso, ele estimula a inovação, fomenta a criação de pequenos negócios locais e impulsiona a introdução de novos produtos no mercado (Barros & Moreira, 2006; Keiko Yamaguchi et al., 2020).

Segundo Wanderley (2003), a agricultura familiar é aquela em que a família desempenha um papel ativo no trabalho na propriedade rural e, ao mesmo tempo, detém o controle dos recursos de produção gerando, assim, uma significativa diversidade nas formas de organização socioprodutiva.

No tocante ao empreendedorismo rural, as famílias usam suas ideias e recursos para criar negócios e oportunidades que ajudam a melhorar a vida no campo, incluindo as atividades agrícolas, pecuárias e o uso responsável dos recursos naturais. Além disso, sua capacidade de adaptação e busca por soluções criativas ajudam a enfrentar a volatilidade do mercado, impulsionam a economia local, redução do êxodo rural, fortalecendo as comunidades rurais.

A promoção da agricultura familiar através da agregação de valor aos seus produtos é amplamente reconhecida por especialistas de diversas correntes de pensamento. Essa



valorização pode se concretizar de várias maneiras, com destaque para o desenvolvimento e comercialização de produtos que enfatizem características como: a natureza social da agricultura familiar; a conexão com a localidade onde esses produtos são produzidos; o sabor exclusivo resultante de técnicas artesanais no processo de fabricação; a promoção da justiça social por meio de produtos que aumentem a renda dos pequenos agricultores, entre outros (Batalha et al.; 2005)

1.2 A mulher como empreendedora rural

A perspectiva histórica de formação do indivíduo possibilita uma compreensão do empreendedorismo como uma prática inserida na sociedade, capaz de influenciar a forma como as pessoas pensam e se relacionam em nível individual, assumindo uma relevância particular quando se analisa o envolvimento das mulheres no empreendedorismo, haja vista que a experiência das empreendedoras frequentemente se revela desafiadora, devido aos múltiplos papéis sociais que desempenham e à carência de apoio que enfrentam. (Jazan; Fernandes; Gimenez, 2021; Alperstedt et al.; 2014)

Atualmente, as mulheres têm criado diversas alternativas para superar a histórica desigualdade de gênero. Essas estratégias vêm sendo implementadas em diversas áreas, como a criação de agroindústrias, a formação de grupos informais em ambientes urbanos e rurais, a participação em associações de mulheres, o engajamento em movimentos organizados e até mesmo encontros entre vizinhas. Essas ações têm resultado na integração da mulher no mercado de trabalho e na geração de renda, permitindo-lhes também buscar melhores salários e condições de trabalho dignas (Brito,2017).

As mulheres no campo atuam em múltiplas tarefas, desde a realização de atividades domésticas, criação dos filhos e nas atividades produtivas. A resiliência que possuem, possibilita uma visão diferenciada para uso eficiente dos recursos disponíveis na propriedade, adaptando-se às mudanças, promovendo a diversificação da renda familiar, o que ajuda a reduzir a dependência dos cultivos agrícolas plantados em pequena escala, com a criação de negócios alternativos.

Conforme Oliveira (2019), o cultivo de frutas representa uma opção viável de atividade produtiva, favorecendo o desenvolvimento do empreendimento rural. Podendo a extração de frutas *in natura* e transformação em produto de valor agregado uma alternativas de negócio,



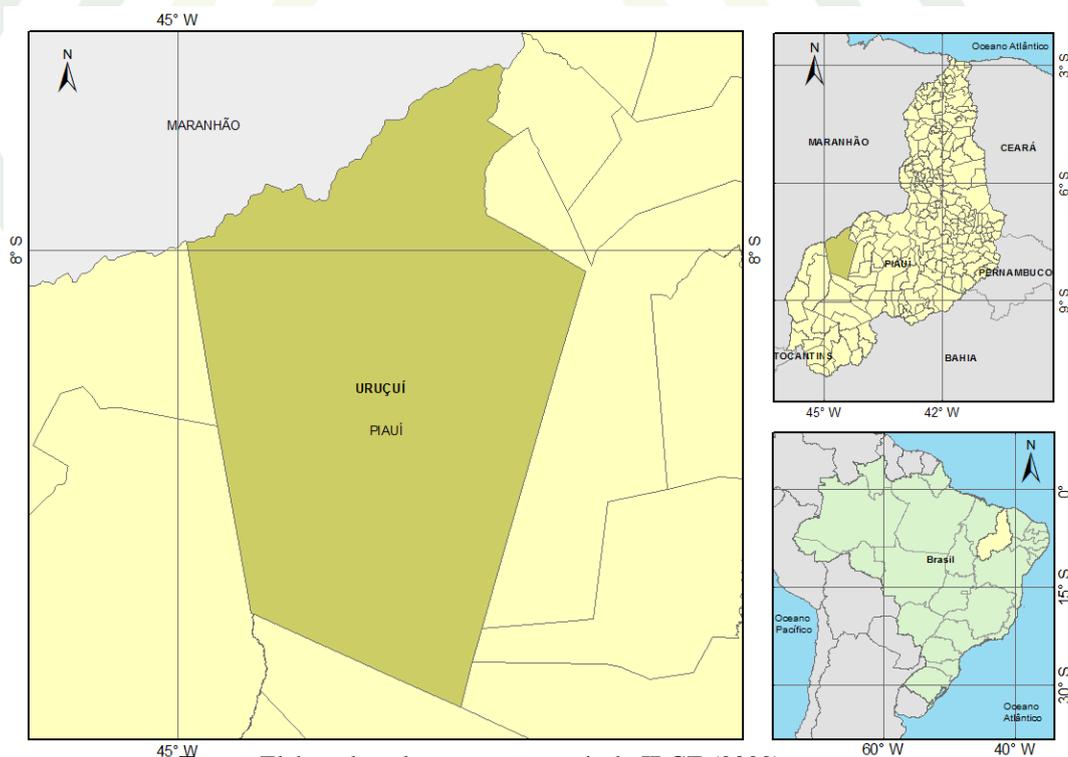
como no caso da elaboração de geladinho gourmet, que é uma versão apriorada do tradicional “sacolê” ou geladinho, apresentando variados sabores, uma textura diferenciada, propiciando uma experiência culinária com variadas combinações de ingredientes.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada inicialmente por meio do levantamento de informações acerca da agricultura familiar, e, em seguida, da aplicação de questionário às mulheres potenciais empreendedoras do Assentamento Santa Teresa, bem como da realização de uma capacitação voltada para o processamento de frutas.

Uruçuí (Figura 01) possui uma população estimada em 25.2023 habitantes Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 88.333,18 (IBGE, 2022), ocupando a quarta posição no ranking estadual. Este município representa o maior em extensão territorial do estado do Piauí e destacou-se em crescimento econômico nas últimas décadas devido à implantação do agronegócio.

Figura 01: Localização de Uruçuí



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do IBGE (2022).



Quanto ao universo da amostra, considera-se população o conjunto de todos os elementos ou resultados sob investigação e a amostra é qualquer subconjunto dessa população (Bussab; Morettin, 2010). Nesse estudo, a população foi composta pelos produtores do Assentamento Santa Teresa. De acordo com o Sindicato dos Trabalhadores de Uruçuí, no Assentamento existem 40 famílias, das quais 10 participaram da pesquisa, selecionado por meio do método da Amostra Aleatória Simples (AAS), definido por Bussab e Morettin (2010), como a maneira mais acessível para selecionar uma amostra probabilística de uma população, cuja representatividade alcançará o percentual de 25%.

Além do processamento de frutas e motivação para o empreendimento, na capacitação, trabalhou-se de forma simples e prática os indicadores de viabilidade econômica. A análise de viabilidade econômica é de suma importância para que um empreendimento seja lucrativo e bem sucedido, principalmente quando se refere a setores de mercados competitivos, como no caso da agricultura, onde a maioria das atividades apresentam baixa rentabilidade. A agregação de Valor ao Produto representa estratégia na busca de eficiência da lucratividade (Ponciano et al., 2005, p. 17).

Para assegurar uma margem líquida satisfatória, é necessária uma comercialização adequada e um equilíbrio do capital imobilizado e do capital de giro, priorizando o gerenciamento como estratégia para melhorar o potencial produtivo e competitivo do produtor rural, o que requer um planejamento eficaz de um empreendimento e demanda a aquisição de vários tipos de recursos (trabalho humano, terra, insumos, máquinas e equipamentos, etc.), pelos quais deve-se pagar pela sua utilização, estes pagamentos configuram-se como os custos da Unidade Produtora (Ponciano et al., 2005, p. 17).

O custo de produção pode ser definido como o somatório dos valores dos serviços produtivos dos fatores de produção utilizados em uma atividade específica. O sacrifício monetário total da firma é representado por esse somatório, que pode ser definido como valor global. Tais custos são classificados em despesas diretas, despesas indiretas e remuneração dos demais componentes (Hoffmann et al., 1978).

A produção na atividade agrícola, pelas suas particularidades, exige escolhas racionais e utilização eficiente dos fatores produtivos. Esse processo de tomada de decisão reflete no seu custo total, que, por sua vez, impacta os resultados ótimos da atividade. O custo da produção



agrícola é parte essencial para a gestão do empreendimento rural e o seu acompanhamento pelo Estado é importante para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas (CONAB, 2010, p 09).

A maximização de lucros é objetivo de todas as organizações no sistema capitalista. Nesse sentido, a análise da rentabilidade de algumas culturas torna-se uma ferramenta importante. Para de Martin et al (1994, p. 01), a utilização de estimativas de custos de produção vem assumindo papel importante nas empresas rurais. Como a agricultura torna-se a cada dia mais competitiva, o custo de produção tem se tornado um importante instrumento do processo de decisão (Martin et al, 1994).

Custo pode ser definido como a compensação que os donos dos fatores de produção, utilizados por uma firma para produzir determinado produto, devem receber para que eles continuem fornecendo esses fatores à mesma (Hoffmann et al., 1978).

A inserção da análise de custos no contexto da agricultura familiar é imprescindível para a expansão da sua atividade e competitividade tanto no mercado interno como externo. A aplicação de um sistema de custos simplificado para as unidades de produção agrícola familiar permite o acompanhamento dos valores e de todas as operações realizadas na propriedade, possibilitando a descoberta das causas para a obtenção de lucro ou prejuízo.

O trabalho caracterizou-se também como uma forma de integrar a parte do processo produtivo com os conhecimentos de administração e comercialização de produtos, posto que a constituição da capacitação executada por estudantes do curso de Engenharia Agrônômica visou também contribuir para a formação e o crescimento profissional e humano dos seus membros, através da prestação de serviços dentro de suas respectivas áreas de atuação, promovendo uma maior integração entre a sociedade e as instituições de ensino, colaborando para o desenvolvimento de ambas (Cunha, 2005, p. 05).

Nesse sentido, a proposta buscou, após a sua consolidação, estabelecer parcerias com comunidades que produzem as frutas e tem a necessidade de transformar essa matéria-prima, agregando, assim, valor ao produto. Desse modo, a Instituição ultrapassa as fronteiras dos espaços limitados ao meio acadêmico e passa a atender outros segmentos da sociedade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante o cenário atual a maior predominância de gerência na agricultura familiar é do homem, ou seja, é dele que se espera o recurso financeiro para as necessidades da família. As mulheres que muitas vezes são responsáveis apenas pelas atividades domésticas, não observam em si o potencial de empreendedorismo capaz de ser outra fonte de renda dentro da residência.

Mediante a importância da mulher e como um meio para aumento de sua contribuição na geração de renda familiar, é necessário instigar sua participação em treinamentos direcionados ao protagonismo feminino com aproveitamento dos recursos presentes na região. Quanto à disponibilidade de matéria-prima no Assentamento Santa Teresa, os principais recursos são frutíferas (mangueira, coqueiro, goiabeira, cajueiro, maracujazeiro, etc.), que seriam úteis para produção de geladinho gourmet.

Figura 02: Levantamento dos recursos frutíferos do Assentamento Santa Teresa.



Fonte: Própria (2022).

Tendo em vista que a proposta visou contribuir para engajamento das mulheres como gestoras de um negócio em suas propriedades rurais, e o projeto foi acolhido pelas mesmas, este por sua vez não consistiu apenas no beneficiamento dos produtos de origem vegetal, mas sim em um real planejamento, que de forma ativa e integral, é capaz de auxiliar a essas mulheres na inserção do mercado de trabalho (Farias et al., 2020).

Os dados apresentados a seguir são resultados obtidos através da aplicação de um questionário para as mulheres envolvidas na capacitação prática de geladinho gourmet. Dessa



forma, por meio da coleta de informações do questionário é possível realizar a caracterização das mesmas quanto as dificuldades para empreender.

Quadro 01: Representação em valores absolutos das respostas das mulheres com potencial empreendedor do Assentamento Santa Teresa.

Parâmetro/variável	Respostas dos docentes	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Expectativas para o mercado de trabalho	Montar um negócio próprio	7	70
	Trabalhar em uma empresa com salário fixo	03	30
Maior dificuldade para o mercado de trabalho	Falta de oportunidade de qualificação	04	40
	Falta de oportunidade de emprego	03	30
	Falta de incentivos para o empreendimento do próprio negócio	03	30
Possíveis empregos formais na localidade	Empresas do agronegócio	06	60
	Órgãos da prefeitura	04	40
Situação atual no mercado	Auxiliando nas atividades doméstica e na lavoura	10	100
Oportunidade	Existência de emprego ou incentivo para o negócio próprio	10	100

Fonte: Pesquisa de campo (2022).

Considerando as expectativas para o mercado de trabalho é possível inferir que 70% das entrevistadas possuem interesse em montar seu próprio negócio, no entanto, a falta de oportunidades para qualificação e a falta de incentivos para empreender acabam sendo empecilhos para essa realização.

A mulher é tida apenas como auxiliadora e não como protagonista no meio rural, o acesso das mesmas a recursos, serviços e oportunidades, são cerceadas, reprimindo seus potenciais (Vedana et al., 2022). Tal situação realça a necessidade de abordar questões de



gênero e promover a igualdade de oportunidades no empreendedorismo rural, a fim de capacitar as mulheres a se tornarem protagonistas em seus negócios e no mercado de trabalho.

Ao analisar as dificuldades para o mercado de trabalho é possível observar que, 40% das mulheres relatam a falta de qualificação como uma adversidade, o que é confirmado em decorrência do interesse vultoso para participação do projeto. Ainda assim, órgãos municipais, como a Secretaria de Agricultura e Prefeitura do município tem investido em assistência técnica e extensão rural, visando melhorias quanto à produtividade e a sustentabilidade da agricultura familiar. Dessa forma espera-se que haja contribuição quanto ao incentivo do empreendedorismo feminino.

Figura 03: Participação das mulheres na capacitação motivacional para o empreendedorismo.



Fonte: Própria (2022).

As entrevistadas em sua totalidade informaram que sua situação atual consiste apenas no auxílio das atividades domésticas e na lavoura, dessa forma desenvolver uma ocupação que já fizesse parte da sua rotina e que trouxesse retorno financeiro seria uma oportunidade de avaliar novas perspectivas para suas famílias. Assim, a produção de geladinho gourmet é uma área dentro do ramo alimentar que ganha destaque, uma vez que se tem grande exploração quanto aos sabores e formas em que são apresentadas ao consumidor (Correia et al., 2019).

A realização de uma atividade atrelada às suas tarefas cotidianas é uma abordagem estratégica de se obter renda, aproveitando as habilidades e experiências adquiridas, demonstrando a importância de valorizar e capitalizar os conhecimentos locais e as atividades



tradicionais a fim de promover o desenvolvimento econômico sustentável e um impacto positivo nas comunidades rurais em geral.

A Educação financeira integrou uma das temáticas abordadas na capacitação, tendo em vista que esta é uma forma de transformar o cenário econômico das famílias brasileiras. A demonstração dos indicadores de viabilidade econômica direcionou para a orientação das agricultoras familiares quanto ao potencial empreendimento na área a partir de resultados reais de cunho experimental. Entretanto, a proposta apresentou-se restrita aos parâmetros oriundos da referida prática, tais como: custo total, custos fixos, custos variáveis, renda bruta, ponto de nivelamento, ponto médio, renda líquida.

O Ponto de nivelamento (quociente entre custo total e preço de venda) permite encontrar o mínimo que deveria ser produzido para cobrir os custos tendo um ponto de equilíbrio, não gerando, neste ponto, lucratividade nem prejuízo, sendo uma metodologia muito utilizada pelos produtores, considerando que a quantidade de unidades do produto necessária para atingir determinado volume de produção que cobre os custos. Já o curso médio, é mensurado através do quociente entre custo total e quantidade produzida, indicando o custo de cada unidade produzida. A renda líquida é obtida por meio da diferença entre renda bruta e custo total, indicando um índice de lucratividade.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é possível concluir que, apesar do crescente avanço do empreendedorismo feminino, no contexto rural, as mulheres participantes sentem-se desamparadas de políticas de apoio à qualificação necessária para acender a chama do espírito empreendedor, bem como de oportunidades concretas.

Dessa forma, o presente estudo contribuiu de forma significativa para propiciar uma experiência de cunho teórico-prático, visando estimular a segurança em empreender em uma atividade que faz parte do seu cotidiano, como é o caso da extração de frutas do seu estabelecimento rural, transformando-o em um produto de valor agregado.

Além disso, a transformação desses produtos *in natura* em derivados, pode ser realizado de forma individual pelas produtoras rurais e/ou de maneira coletiva pela comunidade Santa Teresa, a fim de promover o fortalecimento da Agricultura Familiar local.



REFERÊNCIAS

- ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em histórias de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, n. 40, p. 221-234, 2014.
- BARROS, F. S. O., & MOREIRA, M. V. C. A organização produtiva de micro e pequenas empresas no turismo: um estudo da região de canoa quebrada, CE. **Base Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 3, n. 2, p. 150-163, 2006.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR**, p. 43-66, 2005.
- BRITO, G. S. et al. Produção de alimentos e emancipação feminina: Uma experiência de um grupo de mulheres na agricultura familiar. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 22, n. 1, p. 63-73, 2017.
- BUSSAB, O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- CONAB. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab.-Brasília** : Conab, 2010. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/0086a569bafb14cebf87bd111936e115..pdf>> . Acesso em 20 set. 2023.
- CORREIA, P. P. et al. **Viabilidade financeira através da análise de Custo-Volumelucro: um estudo de caso em uma Dindinteria Gourmet em Campina Grande-PB**. 2019.
- CUNHA J. A. **Projeto Empresa Júnior - FNG**. Centro de Educação Superior do Norte Goiano. Disponível em <<http://www.facporangatu.com.br/portal/pdf/documentos/Projeto%20de%20Implanta%C3%A7%C3%A3o%20da%20Empresa%20Junior.pdf>>. Acesso em 21 set. 2023.
- FARIAS, T. R. et al. Empreendedorismo feminino no desenvolvimento da agricultura familiar. **REVISTA CIÊNCIAS DA SOCIEDADE**, v. 4, n. 7, p. 130-143, 2020.
- HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola**. São Paulo: Pioneira, 1978. 325p.
- JAZAR, F. W.; FERNANDES, J. M. F.; GIMENEZ, F. A. P. Sentidos atribuídos à atividade empreendedora por mulheres na área rural: o eu, os meus e o tempo. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 9, n. 1, p. 30-45, 2021.
- KEIKO YAMAGUCHI, C. et al. Percepções dos jovens sobre as dificuldades de empreendedorismo e desenvolvimento de propriedades rurais na agricultura familiar.



Sustentabilidade , v. 12, n. 21, pág. 8783, 2020.

MARTIN, N. B. **Custos**: sistema de custo de produção agrícola. *Informações Econômicas*. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 1-26, Set. 1994. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1367>>. Acesso em 22 set. 2023.

OLIVEIRA, S. S. **Capacitação continuada em mandiocultura e fruticultura no Mato Grosso**. Embrapa Agrossilvipastoril , 2019.

PONCIANO, N. J. et al. **Análise dos indicadores de rentabilidade da produção de Maracujá na região norte do estado do rio de janeiro** (2005). Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/12/02P150.pdf>>. Acesso e 22 set. 2023.

SILVA, F. J. da T. **Fatores que afetam a intenção empreendedora feminina no meio rural**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, W. de F. Empreendedorismo Feminino no Município de Picos Piauí. **Monografia (Bacharelado em Administração) –Universidade Federal do Piauí. Picos-PI**, p. 21, 2013.

TEIXEIRA, C. M. et al. Empreendedorismo Feminino. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 151-171, 2021.

VEDANA, R. et al. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. e237944, 2022.

VILS, L.; RAMOS, H. R.; BERNARDO, E. G. Panorama da produção científica em empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 8, n. 1, p. 102-125, 2019.

WANDERLEY, M. de N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. **Estudos sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 42-61, 2003.

